

PARADIGMAS DE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO

FIGUEIRA JUNIOR, E.¹

RESUMO

Faz-se, neste artigo, uma análise do que vem a ser um paradigma, com um sucinto comentário sobre alguns tipos de paradigmas, sua correlação com a educação e o objetivo desta união.

Palavras-chave: Educação; Qualidade Total; Paradigma.

ABSTRACT

We have an analysis the means of paradigm, with a succinct commentary each of them, your correlation on the education and the object this harmony.

Keywords: Education; Total Quality; Paradigm.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se por Paradigma um modelo, como se padrão fosse, com o intuito de atualizar, modernizar uma atividade, seja ela produtiva ou não, buscando uma melhoria final no quadro social a que pertence.

1.1. Paradigma da Qualidade

Paradigma – parece uma verdade, mas não é (explico).

Por Paradigma da Qualidade se entende um padrão a ser seguido, com o intuito de melhoria de nível, da qualidade em si do produto e processo para sua obtenção. Analisando a qualidade da educação para, a seguir, colocar tais

1- Prof. Adjunto de Prótese Parcial Removível I e II e Bioquímica Geral e Aplicada à Odontologia da Faculdade de Odontologia de Valença. Mestre em Ciências Biológicas. Especialista em Metodologia do Ensino Superior.

paradigmas, tem-se que, esforços são feitos no sentido da criação de conceitos, categorias, com o objetivo de romper com a lógica dos direitos e instituir, gradativamente, a lógica do mercado - é bem sucedido quem produz muito, mais perfeitamente e de modo criativo - uma vez que, para isso, com os alunos deixando de sê-los, e tornando-se clientes, isto é, voltando-os para o mercado.

As idéias de perfeição e desafio do limite humano, pontos importantes para uma Qualidade Total, são tão bem inculcadas nas cabeças da classe “dominada” que ela própria não se dá conta de que está sendo usada, e, se toma essa consciência, não sabe como inverter esta hierarquia que a massacra, apesar de ser a maioria.

Em se tratando de paradigmas, podem ser citados:

- 1) Paradigma Tecnológico
- 2) Paradigma Clássico
- 3) Paradigma Moderno e Pós-Moderno
- 4) Paradigma Psicanalítico
- 5) Paradigma Popular-Libertador
- 6) Paradigma da Qualidade Total
- 7) Paradigma da Terceirização
- 8) Paradigma da Escola Cidadã

2. REVISÃO DE LITERATURA

A questão central para a idéia da Qualidade Total em Educação é a da administração interna nas escolas. Porém, tal pensamento não pode vir a ser somente a única fonte de um problema já presente na precária situação do ensino público no Brasil.

Segundo Luís Antonio Gandim, o discurso da qualidade total em educação está longe de ser apenas uma estratégia organizacional nas escolas, mas uma ampla estratégia neoliberal que visa despolitizar a educação e preparar de forma mais intensiva e organizada a tomada de uma frente essencial à manutenção do capitalismo como modo de produção dominante: o senso comum.

A qualidade total é uma idéia que foi inculcada nas mentes das pessoas através das idéias capitalistas neoliberalistas. Toda a sociedade respira e funciona

de acordo com essa idéia. É muito claro que a qualidade total e os benefícios trazidos por ela não atingirão a todos, mas somente a uma classe que consegue, e tem os meios, para fazer valer os seus direitos em relação aos deveres cumpridos dentro dos critérios estabelecidos.

Jung Mo Sung, ironicamente, comenta que a qualidade total está na moda, já que dezenas de livros sobre o assunto, inúmeros simpósios e seminários aconteceram, e vão continuar acontecendo, à medida que a educação passa a refletir as regras de um mercado. Com a globalização da economia e com o aumento da concorrência interna - por causa da crise econômica que diminuiu o nível do consumo do país -, as empresas foram obrigadas a aperfeiçoar a qualidade, oferecendo melhores produtos por preços mais competitivos.

Como parte da sociedade e funcionando dentro dela, a escola foi inevitavelmente atingida por este novo ideal de vida. É aí onde o paradigma se torna mais perigoso.

A própria escola influencia, e muito, na formação e/ou transformação da sociedade, e não pode ser vista como uma empresa, com o único objetivo de transmitir informações necessárias para criar funcionários competentes e profissionais de caráter ilibado, capazes de sobreviver neste novo quadro econômico-político-social. A escola, desta forma, estaria abrindo mão de seu papel vital que é a educação e formação do homem completo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Seu papel é formar pessoas capazes de buscar sua felicidade, pessoas livres e críticas para perpetuar uma sociedade ou transformá-la, se acharem que possa ser melhor.

No entender de Issa & Ortiz, ao buscar a qualidade total em educação, procura-se desenvolver o processo crítico da aprendizagem, e manter o aluno no sistema educacional, evitando a reprovação e a evasão, pontos estes que trazem desânimo ao próprio aluno.

Analisando-se, sinteticamente, os principais tipos - ou modelos - de paradigmas, têm-se:

1) Paradigma Tecnológico

Compreende o aproveitamento da moderna tecnologia para, com isso, obter maior eficiência no ensino escolar. Isto é caso raro na escola pública brasileira; o uso de TVs, vídeos, informática, por exemplo, mesmo disseminada no atual estágio da educação brasileira - segundo as autoridades educacionais -, esbarra no despreparo da maioria dos professores seja técnico, como também psicológico em saber lidar com todo este equipamento como um material auxiliar de suas aulas expositivas.

2) Paradigma Clássico

A educação é vista como fator de integração social. A qualidade do ensino, sob este aspecto, refere-se à transmissão de conteúdos acumulados pela humanidade com o passar dos tempos. Tem-se que ninguém educa ninguém; as pessoas se auto-educam. Este vem a ser o objetivo final - ensinar as pessoas a se auto-educarem, modificarem os padrões de comportamento; feito na medida de cada um.

3) Paradigma Moderno e Pós-Moderno

A era da modernidade, segundo Alvin Toffler, se caracteriza por: estandardização, especialização, e sincronização, dentre outros. Não se levam em conta as diferenças, ao contrário, a grande companhia absorve tudo o que é “pequeno”, com sua maneira diferente de trabalho e desenvolvimento. A ideologia de Toffler: todos num mesmo lugar, fazendo parte de um todo maior, ao mesmo tempo, sob um comando, de modo a conseguir o máximo de tudo; um aspecto “abrangido” numa escola pública.

Na pós-modernidade as diferenças se afluam, levando ao individualismo, a dois caminhos: **à idolatria do eu e às vítimas**. Daí a necessidade de se cumprir e respeitar diferencialmente cada pessoa, pois cada uma, na sua educação, tem seus limites, havendo também a necessidade de se inserir a pessoa na sociedade em que vive.

4) Paradigma Psicanalítico

Este paradigma afirma que o mais importante não é o racional, mas o arracional; ou melhor, não basta pão, é preciso pão e beleza. Educar não é só preparar as pessoas para o futuro, mas curtir a vida a partir do aqui e agora. O conteúdo numa escola não é só intelectual, mas a convivência e a música também o são. Isto tudo é a chamada **qualidade de vida**.

5) Paradigma Popular-Libertador

Aqui é analisada a qualidade de ensino num contexto que mostra a alta concentração de renda no Brasil, onde presente está grande desigualdade social. Com o avançar das décadas a partir de 1960, à medida que a população mais carente se organiza, proporcionando as transformações sociais, e diminuem os analfabetos; pode-se iniciar uma montagem na qualidade de ensino, principalmente o básico. Todo esse projeto passa por uma necessidade de investir no professor, de maneira adequada, uma metodologia, evitando a repetência escolar. Alfabetizar a população é elevar a qualidade de vida do povo.

6) Paradigma da Qualidade Total

A Qualidade Total não surgiu como uma teoria pronta e acabada, mas como filosofia, uma nova filosofia da administração. A busca da qualidade total não é um programa a seguir, mas um processo de busca voluntária, que não termina nunca, mas exige atenção constante.

Existem dez mandamentos da qualidade, que são:

- Total satisfação dos clientes (= alunos)
- Desenvolvimento de recursos humanos
- Constância de propósitos
- Gerência participativa
- Aperfeiçoamento contínuo

- Garantia de qualidade
- Delegação
- Gerência de processos
- Disseminação de informações
- Não-aceitação de erros.

O princípio básico da qualidade total é produzir mais com menos custo; daí esses princípios serem considerados ótimos para a gerência de uma escola. Em educação não se pode encarar como em uma empresa; deve ser encarada como um compromisso social.

Segundo Alvin Toffler, para que uma organização mude, são necessárias 3 (três) condições básicas, a saber :

- Enormes pressões externas à organização pressionando para que ela mude;
- Pessoas terrivelmente insatisfeitas dentro da organização;
- Uma alternativa, um plano, um modelo, uma visão para a organização.

Os suportes principais aonde se apoia a qualidade total são:

- Determinação
- Conhecimento
- Estratégia
- Pacto

Determinação - é o querer de cada um, evidenciada quando uma pessoa mobiliza seu potencial em direção a um propósito, não acontecendo espontaneamente, mas por uma motivação;

- motivação - elemento indispensável à instituição da Qualidade Total e, principalmente, geradora de pessoas estimuladas e orientadas a por em prática o conhecimento adquirido.

Conhecimento - é um ato individual, implica em dominar conteúdos e o processo;

Estratégia - é o “como fazer”. É o planejamento da ação a partir de um conhecimento adquirido;

- planejamento - é a organização das ações a partir de uma reflexão prévia.

Pacto - é o contrato do grupo, a transformação do “eu quero” para “nós queremos”, baseando-se em vontade e capacidade.

Hoje, a expressão “qualidade total” extrapola sua própria significação e passa a ter o sentido de revolução, principalmente no modo de pensar; com isso, espera-se mudanças e melhorias no modo de agir.

7) Paradigma da Terceirização

Este paradigma costuma distinguir atividades fim e atividades meio. Na educação, tudo o que serve de suporte e de instrumento para operacionalizar é atividade meio; enquanto que o tipo de pessoa humana e de sociedade que se quer ajudar a construir, é atividade fim. Estão estritamente ligadas. Não se deve, na escola, relegar a segundo plano a idéia de uma proposta educativa. Não se deve caracterizar a urgência de uma mensalidade escolar em detrimento do necessário. Na terceirização, buscam-se parcerias, com a característica de reciprocidade na educação e no dever do Estado em garantir escolaridade básica para todos. Quando se lança mão de uma dicotomia: **público** x **privado**, se partidariza a educação, privatiza-se o público no benefício de grupos econômicos restringindo o acesso da maioria à educação. O valor, o preço, pontos novamente em pauta.

8) Paradigma da Escola Cidadã

É aquela que está atenta à democratização de sua gestão, do acesso à escola, à implementação de um ensino com metodologias mais participativas. Tudo isto na luta contra o analfabetismo. Em educação para a cidadania busca-se para o cidadão um projeto social, no qual o Estado procura se diminuir, se retirar para fazer valer as regras de mercado, de livre negociação. O Estado procura cuidar da sociedade, regulando suas relações, a economia e todos os ramos de atividade.

3. CONCLUSÃO

Estes são alguns dos paradigmas referenciais para a discussão sobre qualidade de ensino. A escolha de um ou outro depende das opções fundamentais das pessoas e das instituições envolvidas no processo educativo. Toda melhoria da qualidade de ensino passa por um grande esforço de pensar a educação que se faz. A máxima da qualidade total - o cliente sempre tem razão - não se aplica à educação, pois pode haver imaturidade, inconsistência.

Toda proposta educativa de qualidade deve passar por três caminhos:

- Conter valores de transformação social, conservação
- Passar por uma metodologia adequada
- Comportar a capacidade de recusa.

Nem sempre apoiar a corrente dominante é a melhor opção. Reforçar, porém, as águas subterrâneas das idéias transformadoras e proféticas é próprio de quem acredita que educação é processo orgânico e sistemático de formação de atitudes.

Deve-se buscar esta melhoria de ensino no Brasil, para com isto tentar-se minorar os problemas sociais, as desigualdades que levam a população mais carente e aquela realmente sem acesso ao ensino, a se levantar socialmente. Com isto, espera-se queda em todas as referências de imperfeição, de quaisquer tipos, na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GANDIM, L. A. Qualidade total em educação: a fala mansa do neoliberalismo. **Revista da Educação AEC**, v. 23, n. 92, 1994.

ISSA K.; ORTIZ D. D. **O desafio da educação: a qualidade total**. São Paulo: Makron Books, 1994.

SANDRINI, P. M. Qualidade total na educação: a mudança conservadora. Paradigmas de qualidade. **Revista da Educação AEC**, v. 23, n. 92, 1994.